

# Carta aberta à Ana Botín presidenta mundial do Santander

Após mais uma negativa de reunião com a presidenta mundial do Santander, Ana Botín, e o esgotamento de diálogo possível com a diretoria brasileira do banco, os trabalhadores do Santander vêm através desta carta aberta solicitar, mais uma vez, uma agenda com a diretoria mundial do banco.

Os inúmeros problemas enfrentados pela operação do Santander no Brasil não tem recebido a devida apreciação da direção nacional da empresa. O movimento sindical tem grandes problemas de interlocução com esta diretoria, que decide alterar rotinas importantes no cotidiano dos trabalhadores, sem aviso ou negociação prévias. Depois, marcam reuniões para justificar as mudanças, sem negociar mudanças e atender as demandas da categoria.

Os problemas se acumulam.

O banco judicializou o debate com o movimento sindical, entrando com cinco ações contra a Afubesp por esta ter movido ações trabalhistas em defesa de bancários que tiveram seus direitos desrespeitados, numa clara tentativa de intimidar os trabalhadores.

Além disso, o Santander no Brasil alterou a operadora de plano de saúde dos trabalhadores, precarizando a rede credenciada e imponto um aumento exorbitante na coparticipação dos bancários e no valor mensal de contrituição de cada um, comprometendo um percentual considerável de seus salários.

Como se não fosse o bastante, a direção brasileira do banco tem promovido

ataques à governança dos fundos de pensão dos trabalhadores, impossibilitando que eles possam participar das decisões relativas ao patrimônio que, em última instancia, são dos próprios trabalhadores.

O mais recente ataque é a unificação dos cargos nas agências, acabando com a segmentação de funções, mas não aumentando o salário e a gratificação dos bancários. Ou seja, eles receberão de acordo com sua função anterior, mas exercendo a função de três pessoas, sem o devido treinamento e remuneração. A mudança representará mais sobrecarga de trabalho e precarização do atendimento à população.

Soma-se a isso as demissões que vem ocorrendo de forma arbitrária em todo o Brasil. Pessoas com idade próxima a aposentadoria, doentes e em um momento crítico de desemprego e rotatividade estão sendo demitidas no país que foi responsável por 26% do lucro mundial do Santander, sem oferecer ao país uma contrapartida social em geração de emprego e renda.

Por tudo isso, insistimos na interlocução com a presidenta mundial do banco, Ana Botín, já que os desrespeitos para com os trabalhadores e seu direito de negociação coletiva efetiva por parte da gestão nacional do Santander já extrapolaram o limite aceitável, se esquivando das responsabilidades e soluções para os problemas.

Nós, bancários brasileiros, não cobramos mais nada do que boas condições de trabalho, respeito, valorização, liberdade sindical e responsabilidade social.



**Sindicato dos Bancários e Financieiros  
de São Paulo, Osasco e Região EUT**

[www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br) | [f /spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios) | [@spbancarios](https://www.instagram.com/spbancarios)